

Líderes elitistas revolucionários – seus embates e propostas

De acordo com alguns historiadores, a Revolução Mexicana se configurou como revolução burguesa. Mas, independentemente disso, o que desencadeou o processo revolucionário foram aspectos políticos-eleitorais, relacionados às sucessivas reeleições de Porfirio Díaz por 26 anos, supostamente causada por fraudes e repressões. Em 1910, Díaz se candidatou novamente à presidência do México, porém, dessa vez, enfrentou um forte concorrente: Francisco I. Madero, que veio de uma rica família de latifundiários e conquistou uma multidão de seguidores, devido às suas ideias de não reeleição e democracia. No entanto, pouco antes das eleições de julho começarem, Madero foi acusado de incentivo à rebelião e passou todo o período eleitoral na prisão. Com isso, Díaz foi reeleito e Madero, depois de libertado, fugiu para os Estados Unidos e tramou uma resposta armada às tais fraudes. Ele difundiu o programa “Plano de San Luis”, no qual organizou um movimento a fim de derrubar o governo de Porfirio Díaz. Este acaba renunciando em 25 de maio de 1911 e se exila na Europa. A Revolução triunfa e Madero é conclamado Presidente.

Não obstante, ele teve que enfrentar desavenças com os camponeses quanto à questão de terras, que foi sufocada em seu governo. As dissidências internas foram se agravando até Madero sofrer um golpe de seu general Victoriano Huerta, o qual mandou prender e fuzilar Madero e José María Pino Suárez, seu vice. Dessa forma, fechava-se a primeira fase da Revolução, com Huerta tomando poder, emergindo novamente o porfiriato, ou seja, a contrarrevolução.

Novamente, seu governo teve que lidar com muita resistência dos revoltosos, não conseguindo detê-los. Foi então que Venustiano Carranza se aliou a Álvaro Óbregon e formou um exército constitucionalista, que derrotou as forças de Huerta, fazendo este se render e fugir para os Estados Unidos. Mesmo com Carranza na liderança do país, continuaram os conflitos por reforma agrária, principalmente por este priorizar a modernização do Estado por uma perspectiva nacionalista e deixar o problema fundiário em segundo plano, aliás culpabilizando os agraristas pela fragmentação nacional.

Contudo, Carranza até tentou ganhar o apoio dos trabalhadores rurais, criando a Lei Agrária em 1915, que devolveria as terras usurpadas às comunidades. Semelhantemente, ele e Óbregon conquistaram a simpatia dos trabalhadores urbanos mais politizados, ao ponto destes enviarem 3 mil homens ao exército constitucionalista. Mas, à medida em que esses operários começaram

a fazer reivindicações e propor greves, o governo carranzista inflingiu toda a sua repressão, ao decretar lei marcial e pena de morte aos grevistas do movimento.

Como já foi dito acerca de sua postura nacionalista, Carranza convocou um Congresso Constituinte em setembro de 1916, no qual foram eleitos somente os deputados fiéis e adeptos a ele. Apesar disso, ainda assim esses eram fragmentados em “conservadores” e “radicais ou reformistas”. Dessa forma, percebe-se como Carranza priorizava um Poder Executivo forte – inclusive para consolidar seu poder como “Primeiro Chefe do Poder Executivo” –, ao mesmo tempo que Óbregon uma postura anticlerical.

Isto posto, a Constituição foi elaborada pelos reformistas que, além de incluírem um olhar nacionalista e anticlerical, também integraram os direitos sociais e econômicos dos trabalhadores – até mesmo propiciando uma extensa reforma agrária por lei – fruto das pressões dos revolucionários armados.

Todavia, Carranza lidava com indisposições dentro do Congresso e com os generais, sobretudo com o ministro da Guerra e líder radical da Constituinte, Óbregon, culminando neste renunciar seu cargo e difamar publicamente o presidente. As tensões aumentaram e o isolamento de Carranza também, obrigando-o a migrar da Cidade do México para Vera Cruz. Lá, ele acabou sendo misteriosamente assassinado enquanto dormia, em 21 de maio de 1920.

Por fim, isso resultou em Álvaro Óbregon assumindo a presidência do México, no mesmo ano. Para engendrar a unidade nacional do país, objetivo fundamental, Óbregon priorizou a educação e a cultura, com o intuito de deixar o país coeso e pacífico. O nomeado Secretário da Cultura, José Vasconcelos, voltou-se para o problema do analfabetismo de indígenas e mestiços e mobilizou professores para darem aula nas áreas rurais, visto que a “missão” da educação era trazer “civilização” e integrar os futuros cidadãos à nação e à sociedade. Em decorrência à ausência de livros e bibliotecas, Vasconcelos também traduziu, editou e distribuiu os “Clássicos da Literatura”. Ele também valorizou o desenvolvimento artístico, a partir da instituição do Departamento de Belas-Artes e a convocação de grandes muralistas. Eles estavam embebidos do espírito nacionalista da época e assim contariam a História do México, da importância da Revolução e da dignificação dos heróis nacionais, por meio da pintura.